SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CURSOS DE LICENCIATURA INTERCULTURAL SOBRE EMPODERAMENTO FEMININO

Graciele Oliveira FAUSTINO[1], Emilly Maysa Ferreira de ARAÚJO [2]

[1]Docente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Professora orientadora, e-mail graciele.oliveira@uneal.edu.br; [2]Aluna do Curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), emilly.araujo.20222@alunos.uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: graciele.oliveria@uneal.edu.br

RESUMO

A pesquisa "Questão de Gênero e os Povos Indígenas de Alagoas" tem como objetivo central discutir as percepções sobre igualdade e equidade de gênero entre mulheres indígenas do estado, a partir de uma pesquisa de campo com mulheres estudantes do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND/UNEAL). A pesquisa foi realizada entre agosto de 2024 e abril de 2025, justifica-se pela lacuna nos estudos antropológicos sobre gênero e sexualidade em contextos indígenas, frequentemente abordados sob uma perspectiva colonial que marginaliza as vozes femininas. Assim, neste estudo, recorre-se ao pensamento decolonial e a discussão sobre o protagonismo feminino dos povos indígenas (Holanda, 2018; Vergés, 2020) . A metodologia adotada é de natureza exploratória, com aplicação de questionário via *Google Forms* para alunas do CLIND, visando compreender suas vivências, desafios e percepções sobre o papel da mulher em suas comunidades. Os dados, obtidos a partir de 39 respostas, revelam uma diversidade étnica significativa, com representantes das etnias Wassu Cocal, Karapotó, Jeripankó, Katokinn, Tingui Botó e Xucuru Kariri. Os resultados indicam que a maioria das estudantes (61,5%) já atua na área da educação e que o curso representa uma oportunidade de realização pessoal e profissional. As principais dificuldades enfrentadas durante a graduação incluem a conciliação dos estudos com o cuidado com os filhos, as tarefas domésticas e o trabalho, além de desafios estruturais como a distância, o acesso precário e a falta de recursos. Quando questionadas sobre o empoderamento, a maioria das

participantes afirmou sentir-se empoderada, associando o conceito à independência financeira, à autonomia para tomar decisões, ao reconhecimento social e à capacidade de influenciar positivamente suas comunidades. Os relatos destacam a educação como um instrumento de transformação social e de fortalecimento da identidade cultural. Conclui-se que o CLIND/UNEAL desempenha um papel fundamental no empoderamento feminino indígena, ao oferecer ferramentas para que essas mulheres reflitam criticamente sobre as questões de gênero em suas culturas e atuem como protagonistas de suas próprias histórias. A pesquisa contribui para a visibilidade das pautas indígenas no âmbito acadêmico e para a construção de redes de apoio e diálogo intercultural.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres Indígenas. Educação Intercultural. CLIND/UNEAL.